

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 A julgar por experiências anteriores, o cenário da COP27 não é lá muito promissor

Planeta precisa que COP27 gere resultados concretos

A nova edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP27, resultará na adoção de projetos concretos ou, mais uma vez, significará apenas um amontado de boas intenções que jamais são cumpridas? A julgar por experiências anteriores, o cenário não é lá muito promissor. Na edição de 2009, os participantes comprometeram-se com a criação de um fundo anual de US\$ 100 bilhões para o combate das mazelas ambientais. Até agora, o tal fundo não emplacou. Em encontros desse tipo, as autoridades costumam fazer discursos inflamados, usando o evento como uma espécie de palanque global. O problema é que raramente levam as promessas adiante. Por essa razão, a jovem ativista sueca Greta Thunberg avisou que não vai ao Egito, país que está sediando as reuniões — para ela, a conferência não resolve nada. Como se sabe, o planeta tem pressa: desde 1985, a região amazônica perdeu 12% de sua área florestal.



Latam retoma 80% de sua capacidade internacional

A Latam deverá recuperar, em novembro, até 80% de sua capacidade internacional (segundo o indicador ASK) no Brasil, em relação ao mesmo mês de 2019, período anterior à pandemia da covid-19. A empresa programou 1.800 voos para 26 rotas — assim, se mantém como a maior operadora de viagens internacionais da América do Sul. “Em 2023, voltaremos para destinos como Joanesburgo e abriremos operações como Brasília-Lima”, afirma Aline Mafrá, diretora de vendas e marketing da Latam Brasil.

Agência Brasil / Arquivo



Números do dr.consulta confirmam nova onda de covid

Os diagnósticos positivos de covid-19 dispararam na healthtech dr.consulta. Em outubro, a empresa realizou 45% mais exames do que em setembro, com taxa de positividade de 7%. A situação agravou-se em novembro. Em apenas nove dias do mês, o número de exames realizados equivale a metade do volume total de outubro, com 35% de resultados positivos. Não à toa, a procura por pneumologista pediátrico subiu 30% em outubro em relação a setembro — crianças com até 9 anos respondem por 90% dos agendamentos.

Reforma trabalhista leva a drástica redução de processos na Justiça

Em vigor desde novembro de 2017, as novas regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) — a tão debatida reforma trabalhista —, reduziram drasticamente o volume de processos judiciais. Segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em 2021 as varas receberam 1,5 milhão de novas ações. Em 2017, foram 2,6 milhões. Para se ter ideia do que a mudança significa, o número de 2021 equivale ao nível observado em 1992, quando o contingente de trabalhadores era bem menor.

RAPIDINHAS

- » O banco Alfa lançou um programa para ajudar empresas a ingressar na economia de baixo carbono. Chamada Alfa NetZero, a iniciativa é inédita no setor bancário. Segundo Fabiana Fischer, superintendente de ESG do Alfa, o banco oferecerá apoio para cálculo de emissões e compensação de crédito de carbono, entre outras medidas.
- » Atenta ao crescimento do mercado brasileiro, a empresa americana de remessas FedEx Express investiu em duas novas instalações no país. Uma delas fica em Serra, no Espírito Santo. Com 60 docas e 40 mil posições de paletes, é o segundo maior centro logístico da companhia na América Latina. A outra está localizada em Conde, na Paraíba.
- » A Apple fechou um acordo de 10 anos com a Major League Soccer (MLS), o campeonato americano de futebol. Com isso, a empresa da maçã passará a transmitir em seu canal de streaming todos os jogos do torneio. A MLS tem média de público maior que o campeonato brasileiro de futebol e é transmitida para mais países.
- » Quatro em cada dez empresários brasileiros esperam faturar mais na edição 2022 da Black Friday do que no ano passado, conforme a empresa de inteligência analítica Boa Vista. Em 2021, o mesmo estudo apontou que a expectativa de bons negócios era maior. Na ocasião, 55% dos entrevistados apostavam no aumento das vendas.

R\$ 39 BILHÕES

em notas e moedas deixaram de circular no Brasil desde a adoção do Pix, há exatos dois anos. O dado é do Banco Central



O Brasil é o local que vai nos trazer dezenas de milhões de clientes nos próximos anos. Poucos países podem fazer isso"

Daniel Mazini, presidente da Amazon Brasil



PLANOS ODONTOLÓGICOS / Conforme dados da ANS, o número de usuários de produtos relacionados à saúde bucal somou 30,4 milhões em agosto deste ano, representando aumento de 2,4 milhões de clientes em 12 meses

Um mercado em expansão

» MICHELLE PORTELA

Apesar das desigualdades sociais persistentes no Brasil e da carência da saúde bucal para milhões de brasileiros, a adesão aos planos de saúde exclusivamente odontológicos atingiu o maior patamar da história em 2022.

Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que o número de usuários de planos odontológicos chegou a 30,4 milhões, em agosto deste ano, o equivalente a 14% da população brasileira. Na comparação com o mesmo mês de 2021, quando o total era de 28 milhões de pessoas, o incremento foi de 2,4 milhões de indivíduos. Ainda de acordo com dados da ANS, os 26 estados registraram crescimento no comparativo anual, com destaque para Minas Gerais, com expansão de 11,47%; São Paulo, de 7,84%; e Rio de Janeiro, de 5,03%.

O recorde de adesões aos planos odontológicos se deve, principalmente, ao entendimento dos brasileiros sobre saúde bucal, de acordo com especialistas. “As pessoas precisam entender que se trata de um investimento de longo prazo, que vale a pena manter seus planos ativos, de forma a cuidar continuamente de seu sorriso. Este é o objetivo final dessas 30 milhões de pessoas: sorrir, com qualidade”, avalia o presidente da Associação Brasileira de Planos Odontológicos (Sinog), Roberto Cury.

A última edição da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que, em 2020, ao menos 34 milhões de brasileiros adultos (acima dos 18 anos) perderam 13 ou mais dentes. Outros 14 milhões vivem sem nenhum, após perdas ao longo da vida.

O cenário ainda possui um imenso passivo de pessoas que vivem ou viveram sem acesso à saúde bucal. Dados do IBGE revelam que 39 milhões de brasileiros utilizam prótese dentária.

Desigualdade

A desigualdade social é um dos fatores da persistência dos problemas odontológicos no Brasil, segundo os especialistas. “A falta de políticas de saúde pública na área bucal e dentária, prevenção e cuidados primários nesta área acentuam as desigualdades socioeconômicas que já existem em todos os níveis e cenários da realidade brasileira”, afirma Igor Figueiredo, pesquisador do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), doutor em ciências sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Evidentemente, as classes médias buscam a sua própria solução. Contudo, os planos de saúde bucal poderiam complementar uma política pública nacional, ampla, universalizada, que incluísse alimentação saudável, educação preventiva e mais idas ao dentista anualmente. Assim, a falta de acesso a uma saúde bucal de qualidade reduz ainda mais a qualidade e a expectativa de vida da maior parte da população”, acrescenta.

O levantamento *Percepções Latino-americanas sobre Perda de Dentes e Autoconfiança*, feito pela Edelman Insights, em 2018, mostra que o edentulismo (a perda de dentes) é o segundo fator que mais prejudica a vida de pessoas com idade entre 45 e 70 anos na região. Além disso, 41,5% da população chega aos 60 anos de idade com a arcada totalmente comprometida, enquanto 32% dos entrevistados destacaram que a perda de dentes os impede de ter um estilo de vida saudável e ativo. A pesquisa ouviu 600 pessoas na América Latina, sendo 151 delas brasileiros.

Analistas destacam que o avanço do segmento acompanha também a entrada no mercado de trabalho de novos profissionais da área de saúde bucal. De acordo com dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o Brasil possui, atualmente, 381.247 cirurgiões-dentistas, o que significa dizer que há um dentista para cada 550 cidadãos. Porém, o cenário ainda é abaixo do desejável. “Há estudos que comprovam que um número ideal gira em torno de um dentista para mil pessoas. Apesar de registrar um dos melhores percentuais profissional/população atendida do mundo, o brasileiro ainda carece de cuidados com sua saúde bucal”, afirma Cury, do Sinog.

Conforme os dados da ANS, existem 411 operadoras em atividade no mercado oferecendo 4.669 planos exclusivamente odontológicos. Entre eles, os custos variam de R\$ 23 a R\$ 1.786 mensais.

